

Ameaça e Punição

Caio Feijó

Punição ou ameaça de punição é a maneira como as pessoas tentam controlar uns aos outros na rotina diária da vida. Esta prática, sem sombra de dúvidas, é cultural e faz parte da história de vida de cada um de nós, afinal quem nunca foi punido ou ameaçado ? Para Murray Sidman (Coerção e Suas Implicações), **o termo que denomina o ato de punir ou a ameaça de punição deve ser “Coerção”**. - Coerção é mais que isso, é também ***“a nossa prática de recompensar pessoas deixando-as escapar de nossas punições e ameaças”***.

Quando um filho, um aluno, esposa ou marido não atende a nossa exigência ou expectativa, retiramos dele até mesmo recompensas que já tinham sido dadas. Somos coercitivos e sofremos coerção o tempo todo, em todos os lugares, em casa, na escola, no trabalho, até no lazer: “Se não comer a comida não ganha sobremesa”; “Se chegar tarde não sai no final de semana”; “Se não estudar vai ficar de castigo”; “Se avançar o sinal será multado”; “Se não parar de fumar vai morrer de câncer”; “Se chegar atrasado será despedido”; “Se não pagar a conta será processado”; “Se não rezar não vai pro céu”. Em suma, é muito difícil vislumbrar uma situação em que não haja alguma forma de coerção, porém a coerção tem efeitos negativos. Segundo Sidman ***“quando a coerção atinge seu objetivo imediato ela está, a longo prazo, fadada ao fracasso. Sim podemos levar pessoas a fazer o que queremos por meio da punição ou ameaça de punição, mas quando o fazemos plantamos as sementes de desengajamento pessoal, do isolamento da sociedade, da neurose, de rigidez intelectual, da hostilidade e da rebelião”***.

A coerção gera mecanismos de defesa no punido como a fuga e a esquivas. Fugir ou se esquivar da punição implica em se esconder, correr, dar desculpas, ou implorar perdão. Se uma criança resiste em ir para a escola poderá estar fugindo ou se esquivando de algo, quando a esquivas é bem sucedida ela mantém a punição afastada.

Outra questão é que quando a coerção não puder ser evitada ela gerará **“contracontrole”, uma forma de retaliação**. O contracontrole é uma forma de acabar com punições e ameaças de punições ***“alunos que são punidos por não fazerem suas lições, rapidamente aprendem como lidar com a situação. Seu contracontrole pode não envolver agressão aberta, eles fingem doenças, copiam dos outros alunos, distraem outros alunos e disruptam toda a situação de aprendizagem”***.

Na escola a coerção continua sendo a principal ferramenta pedagógica:

“O chapéu de burro literalmente e figurativamente, ainda é de uso comum. Exponha alunos lentos ao ridículo; revele suas inadequações para eles mesmos e para os outros, chamando-os em testes orais; devolva seus trabalhos cheios de comentários escritos em destaque e com notas baixas para que os outros alunos vejam à medida que passam os trabalhos da frente para trás; fale com eles rispidamente ou com paciente exasperação; enfatize suas notas baixas escrevendo-as em seus boletins com tinta vermelha; sente-os no fundo da classe; use-os como exemplo do que acontece com alunos fracassados”.

“Se não tentássemos controlar uns aos outros por ameaças de punição, restrição e perda, todos teríamos sido livres sem que jamais o conceito de liberdade tivesse surgido. Liberdade seria então um fato da vida, mas o termo, nas suas conotações atuais, jamais teria sequer adentrado nossa linguagem”.

Obviamente a coerção não é a única maneira de se obter a cooperação do outro, isto explica porque existem professores odiados e professores amados. Tenho relatos recentes sobre professores que possuem o domínio total da classe sem que tenham punido ou ameaçado de punição, ao passo que outros, mesmo punindo, não conseguem a disciplina do mesmo grupo de alunos. O quê é isso? Qual a causa deste fenômeno? A qualidade do vínculo professor-aluno, determina o futuro desta relação, e essa qualidade é obtida quando os níveis de comportamentos coercitivos do professor são baixos ou nulos. Quem é esse professor? Qual é a técnica não coercitiva dele?

Trata-se do **“Reforçamento Positivo”, o inverso da coerção. O reforçamento positivo controla comportamentos tanto quanto a coerção, com a vantagem de não criar os subprodutos típicos desta como: violência, agressão, depressão. Isolamento e inflexibilidade. Um reforçador deve fazer com que a ação seja repetida:** quando elogiamos um aluno pelo desempenho obtido, estaremos reforçando-o positivamente se ele repetir o desempenho elogiado.

Tente lembrar-se de Ter sido reforçado positivamente alguma vez no passado. Algo de bom que você fez e que foi reconhecido por alguém que te elogiou, perceba como foi gratificante esta sensação, tente visualizar a pessoa que te reforçou, veja como ela é querida e valorizada por você. – Agora faça o inverso, lembre-se de quando você cometeu um erro ou uma falha no passado e alguém te criticou, perceba como você se sentiu, lembre-se da pessoa que fez isso, que sentimentos você teve por ela naquele momento.

“Estudantes que são reforçados por notas justas, respeito dos seus professores e admiração de seus colegas provavelmente freqüentam regularmente a escola. Estudantes que são punidos por notas baixas, desaprovação e humilhação por

parte de seus professores e falta de reconhecimento e até mesmo desprezo de seus colegas, provavelmente se mantém fora da escola tanto quanto possível”.

O princípio do reforçamento positivo na escola é conseguir com que o aluno faça algo novo, ou estar atento para perceber alguma atitude pró-social dele e então, o mais rapidamente possível, dar-lhe o reforçamento positivo, cumprimente-o, elogie-o, mostre que você percebeu a atitude positiva dele.

“Aqueles que conduzem os seus alunos com sucesso a cada passo, reforçando positivamente sucessos ao invés de punir fracassos, não criam desistentes, eles não dão aos seus alunos qualquer razão para fugir”.